

O projeto Ópera para Todos começou como um sonho pessoal idealizado pela diretora do Colégio Dom Bosco, professora Ceres Murad, que, com o objetivo de estar sempre na vanguarda da pedagogia, queria implementar os métodos de alfabetização e encontrou na ópera, na literatura e na dramaturgia os instrumentos ideais para criar um pioneiro e revolucionário método de educação e difusão cultural.

"Nenhum outro material de alfabetização proporciona tanta riqueza na descoberta do sentido da escrita. Além de concebida para ser popular, as grandes óperas são universais, portanto, a porta de entrada desses alunos para o mundo se dá por meio de uma linguagem artística atemporal e universal", explica Ceres Murad, autora do projeto Ópera para Todos; que obteve justo reconhecimento nacional ao ser o vencedor do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação em 2003 - a mais importante comenda concedida pela Câmara dos Deputados na área educativa.

Esse projeto, que vem encantando centenas de platéias nas apresentações anuais que acontecem sempre na sede do Colégio Dom Bosco, este ano chegou no tempo maior das artes cênicas maranhenses, o Teatro Arthur Azevedo, numa adaptação da obra de Rossini, *O Barbeiro de Sevilha*.

"A idéia de levar *O Barbeiro de Sevilha* para o teatro surgiu para aproximar as pessoas que ainda não frequentam e não conhecem espetáculos desse tipo de 'teatro musical'. Com isso, conseguimos associar nosso projeto com a função do teatro, de levar arte e cultura para as pessoas", comenta Ceres, que dirigiu os alunos em exaustivos ensaios; e



## Ópera educativa

**ATIVIDADE DO COLÉGIO DOM BOSCO TRANSFORMOU ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO EM ATORES MIRINS, NUM TRABALHO RECONHECIDO NACIONALMENTE**

agora se sente muito satisfeita com a grande receptividade do público que lotou o teatro nas duas únicas apresentações da ópera, encenadas pelos alunos do Dom Bosco, no início deste mês.

### Popular

"Me sinto uma pessoa diferente no papel de Rosina, e a música dela me dá uma sensação de estar voando", disse Ana Clara Abreu Pacheco, que interpretou a protagonista. Para Karina Abreu, mãe

FOTOGRAFIAÇÃO

de um amor cheio de percalços, tendo como cenário uma praça da bonita cidade de Sevilha, na Espanha, e um atrapalhado, mas engenhoso personagem principal, o barbeiro conhecido como Figaro, que para descolar um dinheiro a mais tenta ajudar tímidos moçoços apaixonados a conquistarem suas donzelas.

Essas e outras emoções encantaram a platéia, que foi conferir a ópera encenada pelos atores mirins da Alfabetização do Dom Bosco, que apesar de estreantes, nada têm de amadores e surpreenderam no palco. Ensaios exaustivos, uma direção experiente e exigente de Ceres Murad, rico figurino de época, e um cenário estonteante produzido pelo arquiteto Roosevelt Murad garantiram os efeitos de superprodução do espetáculo, com elenco formado por 52 crianças com idade média de 6 anos.

■ No palco do TAA, cenário da cidade de Sevilha, com atores mirins festejando o casamento da bela Rosina com o Conde Almaviva

■ Ana Clara Abreu Pacheco, Leandro Dantas e Breno Bezerra Ferreira, alguns dos talentos dramáticos revelados neste ano



de Ana Clara, foi indescritível a sensação de ver a filha envolvida com a montagem de uma ópera.

"Fiquei muito orgulhosa dela e feliz com o que a escola possibilita por meio do estudo didático da obra, no caso *O Barbeiro de Sevilha*. Além disso, já percebo o avanço de minha filha na escrita e interpretação dos textos", conta emocionada, a mãe da artista estreante.

Considerada uma das óperas mais populares da história, *O Barbeiro de Sevilha* conta a trama de